



Simpósio Sul Mato-Grossense de Bovinocultura de Corte

“O Ponto de Encontro da Bovinocultura de Corte no MS”

Dourados - MS

24 e 25 de outubro

ESTRATÉGIAS PARA ESTIMAR A TAXA DE DESIDRATAÇÃO NA PRODUÇÃO DE FENO EM CAPIM COBRA

**Daniela Ferreira de Brito Mandú¹, Eduardo Lucas Terra Peixoto²,
Letícia Silva Sales¹, Rayrana Carvalho², Euclides Reuter de
Oliveira², Gabrielly Sanches Machado², Adilson Aparecido Casale
Neto²**

¹Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – UFGD – Dourados/MS

²Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados/MS;

Autor para correspondência*: daniela.mandu@outlook.com

A fenação se destaca como uma solução viável para assegurar a disponibilidade de alimento ao longo de todo o ano. Porém, ainda são escassos os estudos que desenvolvem modelos preditivos capazes de mensurar a taxa de desidratação após o corte. Este estudo teve como objetivo avaliar diferentes modelos para estimar a taxa de desidratação no capim Cobra (CV. CIAT BR02/1794) e investigar seu potencial na produção de feno. O estudo focou em híbridos de Urochloa, especificamente o capim Cobra (CV. CIAT BR02/1794), cultivado em canteiros de 5 m x 3 m. Os canteiros foram cortados quando a altura média do dossel atingiu 40 cm. As amostras foram coletadas nos seguintes intervalos de tempo após o corte: 0; 0,5; 1; 1,5; 2; 3; 4; 5; 6; 21; 25; 29; 45; 49; 53; 69; 73 e 77 horas, com as plantas expostas ao sol. Os dados obtidos foram analisados utilizando os modelos Gompertz, Logístico e Logístico Bicompartimental. O modelo de Gompertz não se mostra adequado para estimar a taxa de desidratação em fenos, uma vez que produz parâmetros negativos que carecem de explicação biológica. Os modelos Logístico e Logístico Bicompartimental mostraram-se eficazes na estimativa da taxa de desidratação, com o modelo bicompartimental se destacando por sua capacidade de estimar a taxa em dois pontos distintos da curva. Para a cultivar Cobra, o modelo Logístico Bicompartimental indicou a maior taxa de desidratação na fase rápida (K^1), com um valor de 1,245% de MS h^{-1} , e o teor de MS estimado ao final da fase lenta de desidratação (MS 2) foi de 216%. No entanto, todos os modelos testados apresentaram um ajuste insatisfatório para essa cultivar. Esses resultados não são úteis devido à falta de interpretação biológica consistente, sugerindo a necessidade de investigar outros modelos que possam explicar de forma mais precisa o comportamento da perda de água nessa cultivar. Com base nesses dados, conclui-se que os modelos avaliados não são os mais apropriados para prever a taxa de desidratação na produção de feno e que, para a cultivar Cobra, os parâmetros obtidos carecem de relevância biológica.

Palavras-chave: híbridos de Urochloa, perda de água, análise de ajuste.

Agradecimentos: À UFGD, CNPq, FUNDECT-MS e CAPES pelo fornecimento de apoio financeiro e bolsas de estudo.

Apoio:



Organização: